

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA



ATA N° 3/2015

(da sessão ordinária de 29 de setembro de 2015)



ATA N.º 03/2015

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, no auditório da União das Freguesias, em Santa Catarina da Serra, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça.

Estiveram presentes os membros da Assembleia: Armando Primitivo Constantino, David Pereira das Neves, Eugénio Vieira Pires, Jaquelina Neto das Neves, José Augusto Filipe da Costa Santos, Luís Fonseca Santos, Milene Rosa Ribeiro, Nuno Manuel dos Santos Pereira, Patrícia Alexandra Vieira Gonçalves.

Por parte da Junta de Freguesia estiveram presentes o Sr. Presidente da Junta, José Artur das Neves Ferreira, o Tesoureiro, Sérgio Rito Vieira e o Secretário, Manuel Fernando de Oliveira Gonçalves.

A sessão foi presidida pelo Senhor José Augusto Filipe da Costa Santos, Presidente da Assembleia de Freguesia, e secretariada pelas Senhoras, Jaquelina Neto das Neves 1.ª Secretária da Mesa, e por Milene Rosa Ribeiro, 2.ª Secretária da Mesa.

Havendo "quórum", foi pelo Presidente declarada aberta a sessão eram 21:00 horas, com a seguinte

Ordem do Dia:

1. Aprovação da ata da sessão ordinária do dia 29 de junho de 2015.

2. Relatório do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da freguesia.

Apreciação nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro.

3. Proposta de revisão orçamental de 2015 por incorporação do saldo do ano anterior.

Aprovação nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

4. Acordo de cooperação entre a União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça e a Associação de Promoção Social de Chainça para o ano letivo de 2015/2016.

Autorização nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 9.º do Anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O **Presidente da Assembleia** iniciou a sessão cumprimentando os membros da assembleia, os membros do executivo e o público presente. De seguida, informou da substituição dos membros Armando Dias Brás pelo membro Eugénio Vieira Pires, do membro Ivone Inácio Oliveira pelo membro David Pereira das Neves e do membro Joaquim Pinheiro Laíns de Oliveira pelo membro Luís Fonseca



Santos. Disse ainda que todos os membros justificaram a sua ausência. Na ausência da segunda secretária da mesa, chamou para completar a mesa e ocupar as funções de segunda secretária a senhora Milene Rosa Ribeiro.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ata da sessão ordinária do dia 29 de junho de 2015.

O Presidente da Assembleia começou por dizer que iniciava a ordem do dia daquela sessão colocando à apreciação da assembleia o assunto relativo às atas, nomeadamente, à que já havia sido aprovada e que havia sofrido algumas correções e a que se submetia para aprovação. Referiu que a ata número um de dois mil e quinze havia sido aprovada na última sessão, com algumas sugestões de alteração propostas pelo membro Joaquim Pinheiro. Disse que essas sugestões de alteração foram, na sua generalidade, incluídas na ata porque correspondiam a expressões que tinha utilizado na sessão e que de uma forma ou outra estavam divergentes na ata, algumas omissões e alguns lapsos, que foram corrigidos. Disse, ainda, que pese embora a ata tenha sido aprovada com aquelas alterações fez questão de a distribuir para que os membros da assembleia ficassem com a sua versão final, depois de efetuadas as alterações. Perguntou, de seguida, se, embora a ata número um de dois mil e quinze já tivesse sido aprovada, se havia alguma observação a fazer à mesma. Não havendo observações, passou para a ata número dois de dois mil e quinze da sessão ordinária do dia vinte e nove de junho e começou por dizer que já tinha duas ou três notas para correção, uma sugerida pelo membro Nuno Pereira e que realmente tratava-se de um lapso de transcrição. Disse que quando discutiram o ponto três da sessão anterior, ponto que tinha a ver com a proposta de alteração dos preços de venda dos lotes da Fazarga, no final da página dez início da página onze da ata, onde está escrito cem mil euros, setenta mil euros e quarenta e cinco mil euros deve ser substituído por cem euros, setenta euros e quarenta e cinco euros. Disse ainda que na página quinze, no antepenúltimo parágrafo, existia um erro ortográfico, pois estava escrito ouve sem h e devia escrever-se houve com h.

Depois de apresentar as alterações, o Presidente da Assembleia colocou à apreciação da assembleia a ata número dois de dois mil e quinze, perguntando se mais alguém tinha alguma observação a fazer. Não havendo pedidos de intervenção, colocou a votação a ata número dois de dois mil e quinze, com as alterações que tinha assinalado, que foi **aprovada por unanimidade**.

De seguida, o Presidente da Assembleia voltou a referir-se à última sessão para dizer que quando foi apresentado um voto de louvor ao Senhor Diamantino da Purificação Gordo pelo trabalho desenvolvido em prol dos ranchos em geral e o de São Guilherme em particular, tinham sido apresentados dois votos de louvor, um pelo membro Joaquim Pinheiro e outro pelo membro David Pereira das Neves. Disse que na altura sugeriu, porque na essência os votos de louvor queriam dizer a mesma coisa, que era reconhecer o trabalho e a disponibilidade do Senhor Diamantino da Purificação Gordo ao serviço do folclore, que seria de todo o interesse que saísse um único documento da



assembleia de freguesia e assim evitar que se votassem dois votos de louvor. Referiu, ainda, que na altura o membro Joaquim Pinheiro sugeriu que o doutor Vasco elaborasse um texto único que congregasse de uma forma genérica os dois textos que tinham sido apresentados à assembleia. Continuou dizendo que, depois de receber o documento elaborado pelo doutor Vasco, o enviou para os membros Joaquim Pinheiro e David Pereira das Neves e que não tinha obtido nenhuma objeção em relação ao texto definitivo do voto de louvor ao Senhor Diamantino da Purificação Gordo que passou a ler por não ter sido transcrito em ata e tendo em conta que já foi aprovado na sessão anterior: *"No transato vinte e dois de maio de dois mil e quinze, dia da cidade de Leiria, o Município condecorou o nosso conterrâneo Diamantino da Purificação Gordo, natural de Magueigia, onde nasceu a quinze de junho de mil novecentos e quarenta e seis, residente em Quinta da Sardinha, com a medalha de cobre, por serviços prestados, no plano cultural, em prol do concelho e da região. Em mil novecentos e sessenta e três, Diamantino da Purificação Gordo fundou, com o auxílio de alguns familiares, o Rancho Infantil de São Guilherme, sito em Magueigia, o qual, em mil novecentos e oitenta e quatro, passou a ser designado por Rancho Folclórico de São Guilherme, nome que ainda mantém. Apesar de alguns períodos menos bons, o grupo foi crescendo, com a dedicação e a persistência do ensaiador, coadjuvado por amigos, até à atualidade, levando longe o nome da nossa terra. É de louvar todo o trabalho desenvolvido pelo fundador e ensaiador, aprendizagem que, saliente-se, foi e tem sido feita, em grande parte, por autodidatismo. O profundo conhecimento do folclore permitiu a sua nomeação para conselheiro técnico da Federação do Folclore Português. Diamantino da Purificação Gordo salientou, publicamente, que sem os elementos que fizeram e fazem parte do Rancho de São Guilherme não teria sido possível a obtenção da mencionada distinção. O ensaiador reconheceu a importância de todos aqueles que serviram e servem o Rancho ou que, de alguma forma, deram e dão o seu contributo para a preservação da nossa história, valorizando a nossa cultura e engrandecendo a nossa freguesia. Assim sendo, foi com maior honra que a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça distinguiu, a vinte e nove de junho, em Chainça, o Sr. Diamantino da Purificação Gordo, atribuindo-lhe um voto de louvor, que foi aprovado, às 21:57:34 horas, por unanimidade."*

Terminou agradecendo o trabalho efetuado pelo doutor Vasco na elaboração do texto final do voto de louvor ao Senhor Diamantino da Purificação Gordo e informou que aquele voto de Louvor iria ser entregue ao Senhor Diamantino Gordo e divulgado nos órgãos de informação da freguesia. De seguida, perguntou aos presentes se, sobre aquele assunto, mais alguém queria tecer alguma consideração, não havendo, passou ao ponto seguinte.

2. Relatório do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da freguesia - Apreciação nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro.

Apesar do Presidente da Junta ter entregue o relatório à assembleia, o Presidente da Assembleia passou-lhe a palavra, para que pudesse tecer algumas considerações adicionais sobre a atividade e situação financeira da freguesia.



O **Presidente da Junta**, Sr. José Artur Ferreira, começou por cumprimentar os presentes, e justificou a sua intervenção para apresentar o que considerava mais importante relativamente à atividade que a junta de freguesia havia desenvolvido, desde a última assembleia de freguesia até à presente data.

Assim, referiu que, no campo da **Cultura, Desporto e Associativismo**, levaram mais uma vez os idosos ao Moinho da Papel e ao Agromuseu Municipal Dona Julinha, uma iniciativa da Câmara Municipal de Leiria, com a colaboração da Junta de Freguesia; colaboraram e apoiaram o festival do Leirena "Novos Ventos", em Santa Catarina da Serra, envolveram a comunidade e houve vários grupos que, durante a semana, tiveram oportunidade de desenvolver o teatro. Disse, também, que apoiaram a iniciativa porque não é só de betão que se constrói a freguesia; Relativamente à **Educação, Escolas e Jardins de Infância**, efetuaram manutenção nas várias escolas da freguesia, destacando a pintura exterior da Escola EB1 dos Olivais/Vale do Sumo, incluindo a lavagem e tratamento do telhado, assim como o muro exterior confinante com a via pública; No que respeita ao **Apoio à População**, foi feita, mais uma vez, formação sobre fitofarmacêuticos, com a presença de técnicos da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro; concluíram a criação da Comissão Social da Freguesia, com ajuda da estagiária, participando, já, em várias reuniões em Santa Catarina da Serra e em Leiria; Quanto à **Requalificação de Espaços Verdes e Desenvolvimento da Freguesia**, executaram valetas em betão na rua paralela ao cemitério, que foi recentemente asfaltada com betuminoso, na Travessa do Adro da Igreja, junto ao centro de saúde, e na Rua das Valeiras Sul; pavimentaram o último troço da Rua Central do Sobral. Disse que, no seguimento do alargamento daquela Rua Central do Sobral, havia sido necessário que a junta assumisse o acréscimo do pavimento, porque os SMAS de Leiria já tinham esgotado a quantidade estipulada para aquela rua; colocaram betuminoso na Rua da Lapa, em Siróis; alargaram um caminho florestal na Chainça, do sítio da Ladeira Velha até ao sítio do Arrebentão. Disse, ainda, que este alargamento se tratava de uma mais-valia para aqueles terrenos, porque só se passava a pé ou de bicicleta; limparam com a capinadeira valetas e taludes em toda a freguesia, referindo os trabalhos realizados na zona do Vale Maior, na estrada de Siróis ao Vale Tação, na estrada dos Cardosos a Santa Catarina da Serra e na estrada do Casal da Fonte da Pedra; continuaram a limpar as ruas e outros espaços públicos da freguesia com a ajuda do pessoal que está na junta ao abrigo do contrato emprego-inserção efetuado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Referiu que, nesta altura, a junta tinha cinco pessoas nessa situação e que não chegam para as necessidades, mas não podiam colocar muitos mais porque os recursos eram limitados; acompanharam os trabalhos de beneficiação da estrada municipal trezentos e cinquenta e sete, no troço entre a estrada nacional cento e treze na Quinta da Sardinha e o entroncamento com a Rua de Fátima na Loureira.

Relativamente à situação financeira da Freguesia, disse que a tesouraria, à data de vinte e dois de setembro, apresentava na Caixa Geral de Depósitos o valor arredondado de trinta e dois mil euros (€32.000,00) e na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria o valor arredondado de vinte e dois mil euros (€22.000,00), bem como que, à data de trinta e um de agosto de dois mil e quinze, as receitas



cobradas totalizava o valor arredondado de duzentos e dezanove mil euros (€ 219.000,00) e as despesas liquidadas o valor arredondado de duzentos e quarenta e cinco mil euros (€245.000,00).

De seguida, o **Presidente da Assembleia** colocou à apreciação da assembleia o relatório apresentado, assim como eventuais pedidos de esclarecimento adicionais sobre o mesmo e outros assuntos de interesse para a freguesia, que os membros da assembleia pretendessem formular à Junta de Freguesia.

Usou da palavra o membro **Nuno Pereira**, que começou por cumprimentar os presentes para, de seguida, alertar o executivo da União de Freguesias para a necessidade de se voltar a arranjar e embelezar a rotunda de acesso ao IC9, porque estava cheia de ervas. Disse que, embora a limpeza daquele espaço pudesse não ser da responsabilidade da Junta de Freguesia, julgava que esta o deveria fazer por uma questão de imagem e por ser um ponto de entrada da freguesia. Sobre as obras de beneficiação da estrada municipal trezentos e cinquenta e sete, perguntou se o executivo sabia qual a intenção da Câmara Municipal de Leiria para a conclusão daquela obra, uma vez que ela havia terminado no cruzamento da Rua de Fátima e não havia sido realizada até ao limite do concelho Leiria. Terminou, perguntando qual o ponto de situação e qual a perspetiva da Câmara Municipal de Leiria para a realização dos trabalhos de beneficiação da estrada que ligava a Bemposta aos Cardosos. De seguida, usou da palavra o membro **Luís Santos** para questionar o executivo sobre qual o ponto de situação do direito de superfície que foi falado na sessão anterior (concessão de direito de superfície à Associação de Promoção Social da Chainça).

Após esta intervenção, o **Presidente da Assembleia** perguntou se mais alguém queria intervir, não havendo interessados, passou a palavra ao executivo para responder às questões apresentadas.

Usou da palavra o **Tesoureiro da Junta**, Senhor Sérgio Vieira, que cumprimentou os presentes e relativamente às questões apresentadas, disse que, em relação ao direito de superfície tinha sido entregue um levantamento topográfico à solicitadora Inês, que estava a tratar do assunto. Disse, ainda, que iriam conceder à Associação da Chainça o direito de superfície da Rua Valinho do Outeiro para cima e que o que estava abaixo da rua, iria continuar a pertencer à Junta de Freguesia, assim como o cantinho junto à associação, onde estavam os ecopontos. Disse, também, que foi questionado à solicitadora Inês qual a possibilidade de o espaço onde se encontravam os contentores continuar a pertencer à Junta de freguesia, para precaver problemas futuros com a associação, uma vez que, naquele local, estavam "coisas públicas".

De seguida, usou da Palavra o **Secretário da Junta**, Senhor Manuel Gonçalves, que cumprimentou os presentes e relativamente à observação feita pelo membro Nuno Pereira sobre a rotunda do IC9, referiu que já tinha reparado que a mesma se encontrava "um pouco mal estimada", que nela estavam a nascer muitas ervas e que não era fácil limpar pois tinha muita carrasca, pelo que iriam colocar herbicida. Disse, ainda, que a manutenção daquele espaço estava a cargo da subconcessionária; relativamente à estrada municipal trezentos e cinquenta e sete, de acordo com informação dada pela Câmara Municipal de Leiria, neste momento ia ser feita a intervenção até à Loureira, porque o restante iria ser objeto de uma intervenção mais profunda, com passeios e com perfil de rua encaixado com o concelho de Ourém, numa extensão de um quilómetro, até à rotunda



norte. Em seu entender, a obra deveria ser lançada antes da vinda do Papa a Fátima, talvez em meados do próximo ano; quanto ao projeto para a rua que passava à frente da sede da União de Freguesias, estrada municipal quinhentos e noventa e três, disse que tinha andado a insistir com a Câmara Municipal de Leiria para saber o ponto de situação do mesmo e que, naquele momento, o que sabia era que o projeto andava a "marinar" na Câmara e que, em seu entender, não existia grande interesse que a obra avançasse. Disse que não se sabe se realmente a obra irá ser lançada ou não e que, em seu entender, "pelo andar da carruagem só será no final do mandato, em vésperas de eleições", pelo que esperava que isso não acontecesse, pois seria mau para toda a gente.

3. Proposta de revisão orçamental de 2015 por incorporação do saldo do ano anterior –
Aprovação nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro.

O **Presidente da Assembleia** prosseguiu para o ponto número três da ordem de trabalhos informando que tinha sido distribuído um verbete conjuntamente com uma alteração orçamental e perguntou à Junta de Freguesia se pretendia fazer alguns esclarecimentos adicionais à proposta apresentada.

Usou da Palavra o **Tesoureiro da Junta**, Senhor Sérgio Vieira, que começou por dizer que a incorporação do saldo de gerência do ano anterior são setenta e dois mil euros (€ 72.000,00) (valor arredondado) que vinha do saldo de dois mil e catorze, e que aquele valor tinha sido incorporado principalmente na rubrica do pessoal, porque, ao abrigo do programa PEPAL, tinha sido contratado uma estagiária, que estava a fazer trabalho na área da ação social; também tinham sido reforçadas as rubricas de terrenos com vinte mil euros (€ 20.000,00) e a rubrica viadutos, arruamentos e obras complementares com trinta e sete mil euros (€ 37.000,00) (valor arredondado); informou, ainda, que provavelmente esta verba não iria chegar até ao final do ano, principalmente, por causa da obra do Sobral. Referiu-se, também, ao reforço de outras rubricas de despesa com valor pequenos como ferramentas e utensílios.

De seguida o **Presidente da Assembleia** colocou à apreciação da assembleia a proposta de revisão orçamental de dois mil e quinze por incorporação do saldo do ano anterior perguntando se alguém queria intervir.

Usou da palavra o membro **Nuno Pereira**, para dizer que na última vez que a Junta de Freguesia havia apresentado um documento idêntico à assembleia, lhe foi pedido, por sugestão do Presidente da Assembleia, que sempre que houvesse reforço nas rubricas despesas com capital, fosse apresentado um plano plurianual de investimento, porque as verbas deveriam estar cabimentadas e indexadas ao trabalho que estava a ser efetuado e a efetuar, porque o constante no documento apresentado era tudo muito genérico e porque deviam estar mais esclarecidas as razões de reforçar as rubricas naqueles valores.

De seguida, usou da palavra o **Presidente da Assembleia** para dar nota ao executivo da dúvida acerca do reforço da rubrica terrenos, uma vez que não era uma despesa corrente e que havia sido



reforçada em vinte mil euros (€ 20.000,00) para uma dotação anual de cinquenta mil euros (€ 50.000,00), tendo questionado se havia alguma previsão de aquisição, ou se foi só para distribuir a verba que havia transitado do ano anterior.

Usou da palavra o **Tesoureiro da Junta**, Senhor Sérgio Vieira, para esclarecer que o reforço da rubrica terrenos em vinte mil euros (€ 20.000,00) foi só para incluir no saldo da revisão orçamental e para repor o valor inicial que era de cinquenta mil euros (€ 50.000,00), e que, neste momento, existiam terrenos para adquirir junto à associação da Loureira, mas não existia possibilidade de os adquirir. Referiu, ainda, que, caso esta última situação viesse a acontecer, era conveniente ter verba com disponibilidade para tal.

Não havendo mais interessados em tomar a palavra, o Presidente da Assembleia colocou a votação a proposta de revisão orçamental de dois mil e quinze por incorporação do saldo do ano anterior, tendo sido aprovada por **unanimidade**.

4. Acordo de cooperação ente a união das freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça e a Associação de Promoção Social da Chainça para o ano letivo de 2015/2016
- Autorização nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 9.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro.

Passando ao ponto número quatro o **Presidente da Assembleia**, deu a palavra ao executivo para prestar esclarecimentos adicionais aos elementos fornecidos no verbete que foi distribuído.

Usou da palavra o **Presidente da Junta**, Senhor José Artur Ferreira, que começou por dizer que, para quem não estava por dentro do assunto, era um acordo que era já habitual fazer-se entre a freguesia e a Associação da Chainça, onde esta associação fornecia a alimentação aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico de Chainça, bem como o complemento do apoio à família, assim como que a Câmara Municipal de Leiria havia outorgado um protocolo com a Junta de Freguesia e que restava a esta junta celebrar um acordo com a Associação da Chainça. Disse, ainda, que noutras freguesias, a Câmara Municipal de Leiria havia celebrado diretamente os protocolos com as IPSS, associações de pais ou com outro tipo de entidades. Disse, também, que o executivo a que presidia não quis alterar o que já era hábito fazer na Chainça, e que uma alternativa seria efetuar como o que se faz em Santa Catarina da Serra, neste momento, através da Associação da Loureira. Entenderam não tirar à Associação da Chainça esta atividade que já faz há vários anos. Referiu que o acordo tinha várias cláusulas que se resumiam a direitos e obrigações das duas partes, como garantir as refeições, qualidade e horários, a vigorar no período letivo dois mil e quinze/ dois mil e dezasseis e poderia ser suspenso ou denunciado com a antecedência mínima de trinta dias.

O **Presidente da Assembleia** colocou, de seguida, à apreciação da assembleia os documentos distribuídos assim como os esclarecimentos adicionais.

Usou da palavra o membro **Nuno Pereira** para dizer que se tinha que valorizar o papel da Associação da Chainça que estava disponível para fazer aquele trabalho que estava cometido à Junta de Freguesia. Que, em assembleias anteriores, já se tinha falado várias vezes numa questão de



uniformização, e que se devia uniformizar, não comungando da mesma posição do Senhor Presidente de Junta. No seu entender, a Junta de Freguesia deveria propor que a Câmara Municipal de Leiria fizesse com a Associação da Chainça um acordo idêntico ao que fez com a Associação da Loureira. Continuou, dizendo, que já se tinha falado em duas assembleias em uniformizar. No primeiro ano, entendia que houve justificação, no ano passado, com a situação das escolas "*agarra, não agarra*" também, agora, considerava que a Associação da Chainça deveria ter feito o protocolo com o município, porque assim protegia a Associação da Chainça e a Junta de freguesia, mas que iriam votar favoravelmente o acordo.

Usou, de seguida, da palavra o **Tesoureiro da Junta**, Senhor Sérgio Vieira, para dizer que aquele assunto já tinha sido abordado no pelouro da educação da Câmara Municipal de Leiria para que o protocolo fosse feito com a Associação da Chainça, tendo-lhe aqueles serviços comunicado que, para este ano, já não havia possibilidade de fazer protocolo entre a câmara e a associação e que para o ano, pelo que sabiam, iria ser feito um concurso público, pelo que a câmara não iria trabalhar da mesma forma.

Não existindo mais pedidos de intervenção, o **Presidente da Assembleia** colocou à votação o acordo de cooperação entre a União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça e a Associação de Promoção Social de Chainça para o ano letivo de 2015/2016, tendo sido autorizado, por **unanimidade**, o estabelecimento deste acordo. Perguntou, de seguida, se alguém se opunha a que a presente deliberação fosse aprovada em minuta, para que o acordo produzisse efeitos desde logo. Como ninguém se opôs, a deliberação em apreço foi aprovada por **unanimidade e em minuta**.

De imediato, o Presidente da Assembleia deu por concluído o período da ordem do dia, e apesar de não ter inscrições para as intervenções do público, no período depois da ordem do dia, perguntou se alguns dos presentes pretendia intervir.

Pedi para usar da palavra o Senhor Lino Domingos de Santa Catarina da Serra para perguntar à Junta de Freguesia porque ainda não haviam sido finalizados os trabalhos na Rua dos Moinhos, uma vez que a Junta de Freguesia tinha feito obras de alargamento há um ano e que faltava pavimentar. Disse, ainda, que o tempo que passou era, no seu entender, tempo razoável para já se tivessem concluído os trabalhos.

Não havendo mais pedidos de intervenção o Presidente da Assembleia deu a palavra ao executivo para responder à questão apresentada.

Usou da palavra o Secretário da Junta, Senhor Manuel Gonçalves, para esclarecer que a Rua dos Moinhos já esteve para ser pavimentada num período em que estiveram máquinas na freguesia, mas que não ocorreu a pavimentação porque foi num período de Inverno, com chuvas, e que neste momento estava a ser pensado colocar uma régua de semipenetração no espaço que foi alargado.

Encerramento da Sessão

E não havendo mais assuntos a tratar, o **Presidente da Assembleia** de Freguesia agradeceu a presença de todos, e marcou "encontro" para dezembro para aprovação do orçamento para o próximo



ano, dando, de seguida, por encerrada a sessão eram 21:50 horas, para constar e para os devidos efeitos se lavrando a presente ata.

APROVAÇÃO DA ATA

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia de Freguesia, na sessão ordinária de 14 de dezembro de 2015, deliberou, por unanimidade, aprovar a ata.

O Presidente da Assembleia de Freguesia: _____

A 1.ª Secretária: _____

A 2.ª Secretária: _____